

*Escola de Formação de Agentes de Pastoral da Diocese de São Carlos*

## **C R I S T O L O G I A**

Parte II - abril/2015

### **IV) PAIXÃO E MORTE DE JESUS**

#### **QUAL O SIGNIFICADO DA MORTE DE JESUS?**

- Parte do plano do Pai
- Conseqüência das atitudes históricas tomadas por Jesus de Nazaré
- Num mundo imperfeito, Jesus repara o mal causado (pecado) com sua ação
- A morte de Jesus foi uma ruptura para a comunidade: fuga dos discípulos (Mc 14,50); decepção dos discípulos (Lc 24,21); medo dos judeus (Jo 20,19).

Jesus morreu como um criminoso e subversivo da época. Jesus foi subversivo na medida em que pregou um relacionamento social e religioso baseado na liberdade e na justiça; pregou uma sociedade fraterna e igualitária, invertendo a ordem e o sistema injusto da época.

A pregação do Reino de Deus confrontou-se com a sociedade injusta, simbolizada pela cidade de Jerusalém, sede do poder econômico, político, ideológico e religioso. Uma sociedade em que havia poderosos à custa de fracos, e ricos à custa de pobres. (CRB).

Jesus se tornou o Mediador (Hb 5,8-10) entre Deus e os homens, devido à sua perfeição na relação com Deus (obediência) e sua perfeição na relação com os homens (solidariedade), rompendo, deste modo, todas as barreiras de separações e exclusões e estabelecendo a Nova Aliança. (FERRARO).

#### **4.1. A agonia no Monte das Oliveiras**

- Como em outras vezes, Jesus se afasta para rezar. Vai para fora da cidade, o Monte das Oliveiras, onde experimenta solidão, abandono e pavor.
- A tarefa de Jesus de revelar as verdades divinas aos homens estava concluída, e Ele encerrara a preparação de seus Apóstolos. Jesus esperava a chegada de seus perseguidores, orando a Deus, cheio de angústia e banhado em suor de sangue (Lc 22,39-46).

Esse suor do organismo físico angustiado era gerado pelo conhecimento divino da agonia que o esperava. Porém, mais do que a presciência de sua Paixão, a angústia que o fazia suar sangue era produzida pelo conhecimento de que, para muitos, esse sangue seria derramado em vão. Jesus concedeu à sua natureza humana que provasse e conhecesse, como só Deus pode, a infinita maldade do pecado e de todo o seu tremendo horror. (TRESE).

#### 4.2. A traição e a prisão de Jesus

- Por trás de tudo, estavam os membros do Sinédrio, especialmente Caifás, o sumo-sacerdote, que ameaçados pela prática libertadora de Jesus, temiam perder seu poder religioso.
- Eles procuraram um traidor entre os amigos de Jesus, alguém que fosse íntimo Dele, para que não houvesse falhas novamente. Por trinta moedas de prata, compraram a Judas Iscariotes, que esperava um Messias triunfalista.
- Os discípulos abandonaram Jesus, e Pedro negou seu Mestre: nesta fuga dos primeiros discípulos transparece o fato de que eles não compreenderam o messianismo sofredor de Jesus no período pré-pascal.

#### 4.3. O julgamento de Jesus e sua flagelação

O julgamento de Jesus foi “arrumado” para que Jesus fosse condenado à morte:

- Jesus foi condenado pelos membros da Sinédrio (Jo 18, 12-24).
- Jesus foi humilhado e condenado por Herodes (Lc 23, 8-12).
- Jesus foi condenado pelo tribunal romano (Lc 23, 13-25). Segundo CRB (1994), isto é fundamental para entendermos a responsabilidade de Pilatos pela morte de Jesus. O título “*Rei dos Judeus*”, que foi fixado sobre a cruz como causa da sentença e é mencionado em todos evangelhos, reforça esta responsabilidade romana. Pilatos condenou Jesus à morte como pretendente ao trono judeu e como rebelde contra a ordem e tranqüilidade da “*Pax Romana*”.

Os historiadores atestam a freqüência da flagelação como pena acessória ao condenado à morte. Esta pena servia para demonstrar o domínio e poder dos romanos sobre os súditos nas províncias. A flagelação e o sofrimento no caminho para o Calvário enfraqueceram Jesus e apressaram sua morte.

Jesus é o servo sofredor de Javé, que na humildade de sua carne, revela a face amorosa do Pai (Is 50,4-11). É no extremo de sua existência para os outros que Jesus revela a profundidade de seu ser, e somente numa existência semelhante pode o cristão adentrar-se no mistério de Jesus.

#### 4.4. A crucificação de Jesus

A crucifixão ou crucificação tem sua origem na Pérsia e é descrita pela literatura romana da época como um “*crudelíssimo e horribilíssimo suplício*”. Era uma penalidade infligida aos escravos e aos habitantes das províncias por faltas maiores, como furto e rebelião (CRB).

O condenado era amarrado com os braços estendidos sobre a pesada trave horizontal da cruz, que ele mesmo devia carregar até o lugar da execução. Essa trave era levantada até a altura conveniente e fixada à trave vertical, que já estava plantada no chão. A causa exata da morte para os crucificados era o desfalecimento, a parada da circulação, o colapso, a asfixia. Até o momento da morte, os crucificados sofriam tentando respirar, tentavam se erguer, fazendo movimentos com os braços para respirar um pouco de ar. (DIOCESE DE OSASCO).

Por sua crueldade, o suplício da cruz foi visto, pelos judeus, como “escândalo” e “maldição de Deus”.

### A libertação da cruz

CRUZ DE JESUS ⇒ marco na História da Salvação; traz a salvação

**ANTES:** a Lei de Moisés: **CRUZ ⇒ ESCÂNDALO; FIM**

Dt 21,22-23a: *“Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto suspenso a uma árvore, seu cadáver não poderá permanecer na árvore à noite; tu o sepultarás no mesmo dia, pois o que for suspenso é um maldito de Deus”.*

**DEPOIS:** a exegese dos cristãos: **CRUZ ⇒ GLÓRIA, COMEÇO**

Gl 3,13: *“Cristo nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito: ‘Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro’, a fim de que a benção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido”.*

#### Na cruz:

- Jesus perdoa seus algozes, assassinos: *“Pai, perdoa-lhes: não sabem o que fazem”* (Lc 23,34);
- Jesus promete a salvação do Reino de Deus ao bom ladrão: *“Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”* (Lc 23,43);
- Jesus é velado pelas mulheres (Mc 15,40), que tiveram esperança e fé;
- Jesus proclama sua mãe, Maria, a mãe espiritual dos fiéis, representados pelo apóstolo João: *“Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: ‘Eis a tua mãe!’* (Jo 19,26-27).
- Jesus grita: *“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?”* (Mt 27,46). Esse grito de angústia, não era de desespero; essa queixa é uma oração a Deus e, no Salmo 22, é seguida pela certeza jubilosa do triunfo final da justiça. (BÍBLIA DE JERUSALÉM).
- Jesus sente sede e lhe dão vinagre: *“Tenho sede!”* (Jo 19,28-29). Para o povo da Bíblia, dar de beber a uma pessoa é o mesmo que acolhê-la. Jesus pede para ser acolhido como o amor fiel que vai até as últimas conseqüências. O vinagre é o vinho (amor) que azedou. Simbolicamente, o vinagre representa o ódio dos que o estão matando. (BORTOLINI).
- Jesus morre entregando seu Espírito ao Pai: *“Pai, em tuas mãos entrego o meu Espírito”* (Lc23, 46);

Pelo sangue da cruz, Deus reconciliou consigo todos os seres, suprimindo as antigas divisões causadas pelo pecado, restabeleceu a paz entre judeus e pagãos para que eles formem um só corpo em Cristo. A cruz se alça no limite entre as duas economias do Antigo e Novo Testamento. (VOIGT).

A cruz inevitavelmente apareceu e aparece hoje como uma conseqüência da vida de fidelidade ao Deus de amor e justiça em uma sociedade injusta. A cruz é o sinal da resistência e do protesto! (CRB).

Durante o sofrimento na cruz, o mau ladrão interpela a Jesus como “**Cristo**” (Lc 23,39); o bom ladrão reconhece-o como “**Rei**” (Lc 23,42); são os dois títulos, religioso e político, em redor dos quais girou todo o processo de Jesus, primeiro perante os judeus, depois diante de Pilatos (BÍBLIA DE JERUSALÉM).

#### 4.5. Morte e sepultamento de Jesus

##### Os sinais proféticos da morte de Jesus:

- *A escuridão sobre a terra (Mc 15,33):* Jesus é a luz que brilha nas trevas, e mundo mau procurá-la apagá-la, pois preferem as trevas à luz que denuncia suas obras más (VOIGT);
- *O véu do Santuário se rasgou ao meio (Lc 23,45):* ruptura total do projeto de Jesus e a estrutura religiosa da época, baseada em discriminação e opressão;
- *A terra tremeu e as rochas se fenderam (Mt 27,51):* Jesus forneceu durante toda a sua vida um ensinamento sobre a atitude do homem diante das realidades terrestres: é preciso amar a Deus mais que aos próprios campos; elas devem ser recolocadas em seu local secundário em relação à expectativas do Reino (VOIGT);
- *O oficial do exército reconhece Jesus como o “Filho de Deus” (Mc 15,39):* um pagão é o primeiro a reconhecer a verdadeira identidade de Jesus; as barreiras de fé são rompidas; a presença de Deus não é mais revelada num templo, mas no corpo crucificado de Jesus; (STORNILO).
- *O transpasse da lança no lado de Jesus (Jo 19,34), de onde sai sangue e água:* O sangue representa a vida. Separado do corpo, indica a morte. Jesus não reteve a vida, mas a entregou até a “última gota”. A água representa o Espírito que Ele entrega ao Pai e, a seguir, à comunidade. (BORTOLINI).

##### O sepultamento:

- José de Arimatéia, discípulo em segredo e membro do Sinédrio, solicita a Pilatos o corpo de Jesus para sepultá-lo. Junto com Nicodemos, enrola em um lençol limpo o corpo de Jesus que é sepultado num túmulo novo talhado na rocha (Mc 15,42-47).
- Jesus é sepultado num jardim, símbolo da vida, recordando o paraíso terrestre do livro do Gênesis (Jo 19,41).

#### REFLEXÃO

Olhando para uma sociedade como a nossa, percebemos muitos sinais de paixão e morte. Encontramos, por exemplo, milhares de crianças abandonadas espalhadas nas cidades, morando na rua, e até no esgoto. Existe muita violência contra um povo indefeso, explorado e marginalizado. (CRB).

- 1) Hoje, quem está na cruz?
- 2) Quem está junto ao crucificado de hoje?

## V) A RESSURREIÇÃO DE JESUS

A mensagem da Ressurreição de Cristo é o centro não só dos evangelhos, como de todo o Novo Testamento. Para Paulo, a mensagem de Ressurreição de Cristo é o centro da nossa fé: *“Se, porém, Cristo não ressuscitou, então é vazia nossa pregação e vossa fé não tem sentido”* (1Cor 15,14).

### A RESSURREIÇÃO INSERE JESUS DEFINITIVAMENTE NA HISTÓRIA: O CRUCIFICADO É O RESSUSCITADO

*“Ressurreição”, “exaltação”* são palavras e expressões usadas para afirmar que Jesus está vivo, que Deus não O abandonou na morte. A ressurreição de Jesus aparece como o “sim” de Deus à vida de Jesus. (DIOCESE DE OSASCO).

Crer na Ressurreição é crer que a vida é mais forte do que a morte, o bem é mais forte do que o mal. É crer que Jesus está conosco até o fim dos séculos.

A ressurreição de Jesus não é um retorno à vida terrestre, mas o acesso à vida que já não mais conhece a morte (Rm 6,9). Trata-se duma experiência real dos discípulos que teve lugar dentro de nosso tempo. (VOIGT).

A Ressurreição faz com que os discípulos se constituíssem novamente como COMUNIDADE (= retomada da prática de Jesus) e superassem o fosso cavado pela morte. A morte de Jesus torna-se pela sua Ressurreição:

- Libertação religiosa (da Lei de Moisés)
- Libertação do político (do poder de Roma e de seu imperador César)
- Libertação da falsa imagem de Deus (Templo)

Jesus Ressuscitado continua presente até hoje, por sua iniciativa, e pela mediação da Igreja viva, que se constituiu no seu Corpo, e ainda hoje se dá a reconhecer na *“fração do pão”*, na Eucaristia, na comunhão dos fiéis.

#### 5.1. A guarda do túmulo

- Os judeus pediram que Pilatos colocasse uma guarda na frente do túmulo de Jesus. Havia receio de que os discípulos roubassem seu corpo (Mt 27, 62-64).
- No fim do sábado, ouviu-se *“um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela”*. Os guardas ficaram com muito medo e paralisados (Mt 28, 1-4).
- Alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. Estes instruíram os guardas a dizer: *“Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram”*, e depois os subornaram. *“E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje”* (Mt 28, 11-15).

Dentre os Evangelhos canônicos, somente Mateus relata a intrigante história da colocação de guardas junto ao túmulo de Jesus.

Mas, talvez, a mais forte consideração a favor da historicidade da guarda é a **história da polêmica** pressuposta nesse relato. A desculpa judaica de que os discípulos haviam roubado o corpo era, provavelmente, a reação à proclamação cristã de que Jesus ressuscitara.

Em primeiro lugar, é improvável que os cristãos inventariam uma ficção como a guarda, que todos, especialmente os oponentes judeus, perceberiam nunca ter existido. Mentiras são a mais frágil espécie de **apologética** que pode haver.

**Apologética** (derivado de "apologia", do grego "defesa verbal") é a disciplina teológica própria de uma certa religião que se propõe a demonstrar a verdade da própria doutrina, defendendo-a de teses contrárias. (Wikipédia)

Em segundo lugar, é ainda mais improvável que, confrontados com mentira tão palpável, os judeus teriam, em vez de expô-la e denunciá-la como tal, começado a criar outra mentira, mais estúpida, de que os guardas caíram no sono enquanto os discípulos violaram o túmulo e foram embora com o corpo. Se a existência da guarda fosse falsa, a polêmica judaica nunca teria tomado o rumo que tomou.

Com guarda ou sem guarda, nenhum crítico atual acredita que os discípulos poderiam ter roubado o túmulo e falseado a ressurreição.

(<http://www.reasonablefaith.org/portuguese/os-guardas-do-tumulo>)

Seria loucura esconder o corpo e engedrar uma ressurreição. As consequências da lealdade dos discípulos a Jesus incluíram espancamentos, aprisionamento e mesmo morte. Nenhuma pessoa, em sua sã consciência escolhe passar por isso para manter algo que sabe ser falso. Sobre pressão, mentirosos confessam seus engodos e traem seus companheiros.

O fato de que o Cristianismo se originou no Judaísmo é outra evidência para a ressurreição. O que poderia levar judeus a aceitarem um "criminoso" que fora vergonhosamente crucificado (Gálatas 3, 13) como o seu Messias prometido se eles esperavam um libertador no sentido militar? E mais, o que poderia convencer judeus a quebrar suas convicções monoteístas e adorar Jesus como Deus, o Filho (João 1, 18), ou mudar o seu dia de adoração do sábado para o domingo (Atos 20, 7)? Um mero mito inventado não teria poder para derrubar tais esperanças e tradições.

(<http://christiananswers.net/portuguese/q-eden/edn-t012p.html>).

## 5.2. O túmulo vazio

- Maria Madalena encontra o sepulcro aberto e acha que o corpo de Jesus foi roubado (Jo 20,1-2).
- Pedro e o evangelista João correm para conferir (Jo 20,3-10).

Eles ainda não haviam compreendido o que aconteceria depois da morte de Jesus. Maria Madalena representa a comunidade incapaz de crer e assimilar a morte de Jesus. Os dois discípulos representam duas atitudes da comunidade: Simão Pedro e João vêem as mesmas coisas, mas cada qual tira conclusões diferentes. Simão entra na gruta, busca prova visíveis para crer que o amor venceu o ódio, que a morte foi vencida pela vida. João vê, crê por que ama, pois o amor gera fé. Para quem ama, o túmulo não é o lugar da morte. (BORTOLINI).

### 5.3. As aparições de Jesus

Jesus ressuscitou mas não é um fantasma; o corpo do ressuscitado é verdadeiro corpo glorificado. É um “*corpo de glória*” (Fp 3,21), um “*corpo espiritual*” (1Co 15,44), livre das limitações impostas pelo mundo físico. Um corpo que irradiava a luminosidade e a beleza da alma unida a Deus. (TRESE).

Para convencer os cépticos e completar a preparação e missão dos discípulos, Jesus não subiu diretamente aos céus. As diversas aparições de Jesus podem ser reduzidas a dois tipos:

- públicas ou oficiais: apontam para a missão que funda que a Igreja e
- privadas: se interessam pelo reconhecimento Daquele que aparece.

Jesus se revela, pois os discípulos não o reconhecem, e permanece com seus discípulos fortalecendo-os até a vinda do Espírito Santo:

- Maria Madalena é a primeira a reconhecer e anunciar aos discípulos Jesus Ressuscitado (Jo 20,11-18);
- Jesus se revela na fração do pão junto aos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35).
- Jesus aparece aos discípulos, os abençoa e os envia em missão (Jo 20,19-21);
- Tomé não acredita porque não viu. Jesus se manifesta a ele dentro da comunidade, pois será deste modo que as gerações futuras irão acreditar na ressurreição (Jo 20,24-29).
- Jesus fez diversas manifestações e sinais que não estão escritos (Jo 20,30).
- Jesus institui Pedro pastor da sua Igreja (Jo 21,15-19).

#### **“Meu Senhor e meu Deus!”** (Jo 20,28)

A resposta de Tomé é maior profissão de fé do evangelho de João. Ele reconhece em Jesus o servo glorificado (Senhor), em pé de igualdade com o Pai (Deus). Descobre em Jesus o projeto acabado de Deus e o toma como modelo para si (“meu”). Todavia, Jesus proclama: “*Felizes os que acreditaram sem ter visto*” (Jo 20, 29b). Daí a importância da comunidade e de seu testemunho. (BORTOLINI).

### 5.4. A ascensão de Jesus Cristo

- Jesus envia os discípulos na missão universal de conversão de todos os povos e promete que estará sempre presente: “*Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo que vos ordenei. Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*” (Mt 28,19-20).
- Após isso, e enquanto os abençoava, Jesus foi elevado aos céus (Lc 24,51).

Cristo glorificado foi elevado aos céus, exaltado, e tomou lugar à direita de Deus Pai. Essa exaltação celeste não foi apenas o triunfo dum homem elevado à esfera divina, mas sim a volta Dele ao mundo celeste no qual Ele já preexistia.

A ascensão é uma etapa glorificadora pois também tem a intenção de apresentar a supremacia cósmica de Cristo. Cristo domina nos céus acima das potências celestes (1Co 15,24, Ef 1,20s); a subida aos céus foi a tomada de posse do universo, ao qual Ele “*preenche*” (Ef 4,10) assim como o “*recapitula*” (Ef 1,10) a título de Chefe-cabeça. (VOIGT).

Tem também um objetivo pedagógico para a Igreja que é o encerramento do período das aparições de Jesus sobre a terra. Jesus subindo definitivamente aos céus envia o seu Espírito. A Igreja deve assumir sua missão, confiando em Jesus Cristo.

A espiritualidade da Ascensão é feita de esperança, que faz o cristão viver desde agora na realidade do mundo novo em que reina Cristo. O cristão tem a missão e o poder de viver num mundo novo, transformado pela glória de Deus. (VOIGT).

### 5.5. A parusia

- *“Este que vos foi tirado, este mesmo Jesus, virá assim, da mesma maneira como o vistes partir para o céu”* (At 1,11);
- *“Sim, venho muito em breve! Amém! Vem, Senhor Jesus!”* (Ap 22,20).

Parusia, do grego *parousia*, significa “*presença*” (2Co 10,10) ou “*vinda*” (2Co 7,6s); era usado no mundo greco-romano para designar as visitas oficiais dos imperadores.

Esse termo para a tradição cristã e textos apocalípticos do Novo Testamento lembra o Dia do Senhor em que irromperá o triunfo de Deus (conforme o Antigo Testamento) por seu Filho Jesus. Todas as coisas serão restabelecidas (At 1,6; 3,20) em vista da salvação (1P 1,4s), e nossos corpos serão transfigurados e conformados ao seu corpo glorioso (Fp 3,20s). (VOIGT).

Os crentes ignoram a data desta vinda gloriosa (Mt 24,42); sua iminência se dá de acordo com sua consciência de fé com uma tal força que eles são levados a supor que esta data está próxima. Enquanto esperam a vinda de Cristo, os cristãos devem permanecer unidos pela fé e pelos sacramentos ao seu Senhor glorificado.

A parusia se atualiza no culto dos fiéis. O Domingo, com efeito, lembra a vitória do Senhor no grande dia da Ressurreição; é o dia da celebração eucarística, que anuncia a também a volta do Senhor, a sua parusia. (VOIGT).

## **VI) O SEGUIMENTO DE JESUS**

- *“Então Jesus chamou a multidão e os discípulos. E disse: ‘Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga’”* (Mc 8,34);
- *“Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim e da Boa Notícia, vai salvá-la”* (Mc 8,35);
- *“Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras diante dessa geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai com seus santos anjos”* (Mc 8,38).
- QUAIS AS CONDIÇÕES FUNDAMENTAIS PARA SER SEGUIDOR DE JESUS?
- COMO É QUE PODEMOS NOS ENVERGONHAR DE JESUS ?



### 6.1. A fé cristã

Os santos e mártires da Igreja seguiram a Jesus Cristo em sua plenitude:

- Lutando contra o sistema opressor de sua época;
- Fortalecendo a resistência dos irmãos dos que continuam lutando, e evitando que haja novos mártires;
- Retomando o projeto do Reino de Deus, defendendo a causa do pobre;
- Enfrentando a perseguição e o poder do mal. O martírio é o ponto alto deste enfrentamento. (FERRARO).

A FÉ CRISTÃ É ADESÃO TOTAL À PESSOA DE JESUS CRISTO, À SUA MENSAGEM DE LIBERTAÇÃO E SALVAÇÃO.

A fé tem uma tarefa crítica e profética diante das situações do homem na história da humanidade. É a adesão a Deus e ao seu Plano de Salvação, comprometendo-se com os irmãos. A fé cristã, no desejo de cumprir a Vontade de Deus, não é apenas individual, mas comunitária. A fé do cristão cresce enquanto ele caminha com a comunidade. (DIOCESE DE OSASCO).

### 6.2. A prática do cristão

O compromisso do cristão deve atingir todas as dimensões do ser humano, à semelhança de Jesus, que desafiou o poder instituído e costumes de sua época. (DIOCESE DE OSASCO).

- **O cristão na construção na História:**

Deus nos quer construtores do seu Reino, levando sua Palavra a todos os povos; segundo cada vocação dentro da igreja assumimos nossa complementaridade ao corpo de Cristo;

- **O cristão e a família:**

Os cristãos vivem em primeiro lugar, na Família, a “Igreja Doméstica”. A lei do amor conjugal e filial é a comunhão e a participação, não a dominação;

- **O cristão e o trabalho:**

O trabalho do cristão não é só uma necessidade, mas uma resposta ao Plano de Deus. O trabalho deve ser assumido como uma vocação que dignifica o homem e a mulher, como pessoas, nos campos: familiar, social, nacional e internacional;

- **O cristão e a política:**

O amor fraterno não pode ser vivido só por uma pessoa, pois toda pessoa pertence a uma sociedade; é necessário reconhecer os direitos de cada um e garantir condições para que todos tenham vida digna.

Concretamente, a atitude do cristão diante da política deve ser: participação de cada um segundo suas possibilidades; estudo dos programas dos partidos e candidatos

para chegar a uma opção consciente; respeito pelos outros, evitando atitudes extremas e unilaterais;

- **O cristão em face da pobreza:**

O compromisso evangélico do cristão deve ser o do Cristo: a preferência pelos mais necessitados, os pobres, seja qual for a sua situação moral ou pessoal. O compromisso com os pobres é um chamado constante à conversão. Essa conversão nos ajuda a descobrir o grande valor da pobreza evangélica;

- **O cristão e a promoção da dignidade humana:**

A libertação do pobre só se realiza com a construção de uma sociedade justa e fraterna. A Igreja apoia a luta pelos direitos humanos orientando-se por princípios e critérios cristãos. Devemos construir uma nova ordem nacional e internacional que favoreça o surgimento de um Homem-Novo, à imagem de Jesus Cristo.

A caminhada terrena da comunidade cristã não se faz na incerteza. Temos a esperança e certeza daquilo que possuiremos em plenitude no fim da nossa vida e da história da humanidade. **A Vitória de Cristo e dos Santos nos dá coragem.**

No interior da valorização do Jesus da história, o cristão percebe que conhecerá tanto mais e melhor a Jesus quanto mais segui-lo. E esse seguimento vincula-se fundamentalmente ao compromisso pelo Reino de Deus, que se exprime na vida concreta com a dupla dimensão da conversão e da predileção pelos pobres. O seguimento de Jesus hoje é mediado, não só pela conversão pessoal profunda, mas também pela vida da comunidade, pelo rosto dos pobres, pelo respeito à criação, pelo diálogo ecumênico e inter-religioso.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AYMORE. **Cristologia**. /apostila da primeira turma do curso de Teologia Pastoral da Diocese de São Carlos/ 1992.
- BALANCIN. E.M. Como ler o Evangelho de Marcos: quem é Jesus? São Paulo: Paulus, 1991. 181p.
- BELTRAME. **Cristologia**. /apostila EFAP da Diocese de São Carlos/ sem data.
- BORTOLINI, J. Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida. São Paulo: Paulus, 1994. 205p.
- CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). **Seguir Jesus: os evangelhos**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- DIOCESE DE OSASCO. **Livro do catequista: fé, vida e comunidade**. São Paulo, Paulus, 1994.
- FERRARO, B. **Cristologia: em tempos de ídolos e sacrifícios**. São Paulo: Paulinas, 1993.
- TRESE, L. **A fé explicada**. São Paulo: Editora Quadrante, 1987.
- VOIGT, S. **Vocabulário de Teologia Bíblica**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CRAIG, William L. **Os guardas do túmulo**. Disponível em: (<http://www.reasonablefaith.org/portuguese/os-guardas-do-tumulo>)
- JENSEN, Gary W. **O corpo de Jesus teria sido roubado de seu túmulo?** Disponível em: (<http://christiananswers.net/portuguese/q-eden/edn-t012p.html>)

---

**Organização da apostila / catequista:**

Sheyla Mara Baptista Serra - Endereço eletrônico: sheyla@terra.com.br  
Paróquia da Catedral de São Carlos Borromeu – São Carlos – SP